

Artes visuais

Ferreira Gullar

Caso do quadro

Depoimento de Nélson Coelho

Depois da carta do Sr. Francisco Matarazzo, que publicamos sexta-feira passada, o caso do quadro de Vieira da Silva, que teria desaparecido, evolui com este depoimento do nosso colega Nélson Coelho que repõe a questão em seus devidos termos.

DEPOIMENTO SOBRE O CASO PROFILLI

Como Redator-Chefe da Supercursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, é minha função informar o Jornal sobre todos os fatos que forem notícia aqui na Capital e no interior do Estado. Por isso, mandei ao colega Gullar matéria (redigida) informando sobre o fato de que alunos da Escola de Belas-Artes de Araraquara movimentavam-se para encontrar um quadro de Vieira da Silva, que, segundo carta do Secretário da II Bienal de São Paulo, fora adquirido pela Refinadora Paulista e doado àquela Escola. Como o referido quadro não se encontrava nem na Escola nem com o doador, e muito menos no MAM paulista, os alunos ligaram o desaparecimento ao nome do Sr. Arturo Profilli, ex-Secretário das Bienais e signatário da carta mencionada. E assim o fizeram, obviamente, por ser o Sr. A. P. o responsável oficial por envio ou não do quadro a Araraquara. E também por seus antecedentes como personagem envolvido no desvio e venda de uma gravura do MAM paulista.

Tudo isso é normal, simples rotina jornalística. Mas o que me leva a este depoimento tem relação com a suite deste fato. O Presidente do MAMSP, Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, em declarações espontâneas a um jornal paulista, procurou: a) chamar a si e ao MAMSP as suspeitas levantadas pelos alunos de Araraquara contra o Sr. Profilli; b) provar que o quadro acha-se em poder da pintora Vieira da Silva. E para isso falou em documentos e telegramas; c) sem citar nomes, denunciar uma perseguição ao MAMSP, falando da "má intenção dos que fizeram a inexistente denúncia" e acrescentando que "lamentava a publicação, porque somente servia para tentar manchar o bom nome do Museu de Arte Moderna de São Paulo — o que não conseguirão".

Dias depois, o Sr. Geraldo Ferraz, crítico de arte do jornal *O Estado de São Paulo*, publicou na *Tribuna de Santos* um artigo pesado de ódio contra o nosso crítico Ferreira Gullar, responsabilizando-o por infundados ataques ao Sr. Arturo Profilli. Sobre as razões profundas que levaram o Sr. Ferraz a defender o Sr. Profilli, creio ser assunto sobejamente conhecido, uma vez que este crítico jamais negou elogios e destaque às exposições realizadas na galeria do Sr. Profilli, tendo mesmo cooperado com ele apresentando alguns artistas no catálogo de suas mostras. Mas Gullar já o recolocou em seu devido lugar, na resposta que lhe deu, nesta seção, no dia 30 de janeiro.

Resta agora fazer alguns reparos quanto à posição do Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho neste lamentável caso. Em primeiro lugar, surpreende-me e entristece-me ver o nome do

homem que mais fez e faz pelas artes plásticas no Brasil, e por quem nutro especial respeito e admiração, confundir a realidade (por falta de informação, ou boa-fé) e sair em defesa de causa tão ingrata. Examinemos sua defesa: a) "o quadro dado como desaparecido foi, na época, devolvido à autora, conforme documentos em poder do MAM..." Mesmo assim, esclarece o Sr. Matarazzo, foi enviado um telegrama urgente, nestes dias, a Vieira da Silva, a fim de que a artista confirmasse ou não ter recebido de volta o seu quadro chamado *Composição*. Muito bem. Pedimos vênias agora para perguntar ao Sr. Matarazzo qual a razão do telegrama, se há a no MAMSP, como disse, documentos que esclareciam a confusão. E por que esses documentos não foram exibidos ao pintor João Evangelista, da Escola de Belas-Artes de Araraquara, quando este se dirigiu (em 2 dias seguidos) ao MAMSP para saber do quadro de Vieira da Silva? E ainda sobre o documento e telegramas, devo informar aos leitores que o primeiro foi fornecido pelo pintor Lazzarini há poucos dias e com data posterior à publicação da notícia no JB, afirmando que na época da compra do quadro ele era professor da Escola de Araraquara (isto é verdade) e viera a São Paulo para fazer a troca do quadro de Vieira da Silva por outras telas, uma vez que o preço da *Composição* de V. S. estava acima da dotação do doador. Dispunham de apenas Cr\$ 50 000,00 e a *Composição* custava Cr\$ 100 000,00 (isto é menos verdade, porque um outro quadro de V. S., também chamado *Composição*, de grandes dimensões, foi vendido, na mesma época, por Cr\$ 20 000,00 à gravadora Maria Bonomi). Quanto aos telegramas, a) foi enviado um para Paris, dizendo: "Para controle nossos arquivos, pedimos informar se após II Bienal São Paulo, 1954, foi-lhe devolvido quadro *Composição* 1953, 97 x 130, coleção Galerie Pierre, juntamente outros expostos. Agradecemos resposta urgente." b) A resposta foi a seguinte: "Vieira hoje Portugal, de acordo com informações tela voltou." Assina: Weller.

Portanto, a resposta, além de não ser definitiva, não é de Vieira da Silva. E está em desacordo com o texto fornecido à imprensa pelo Sr. Matarazzo atribuindo a resposta à própria Vieira da Silva, publicado, entre aspas, assim: "O quadro em referência está em meu poder."

Para finalizar, faço aqui ao Sr. Arturo Profilli um pedido para que venha a público (pelo próprio JORNAL DO BRASIL, se quiser) esclarecer tudo isso e mais o caso do desvio da gravura de Fayga Ostrower. É contra ele, e somente contra ele, que pesam as suspeitas. Se o Sr. Profilli é realmente isento de culpas, não é justo que freqüentemente estejam a manchar seu nome. Por isso, com o único objetivo de ver esse assunto definitivamente encerrado, peço seu pronunciamento. E acrescento que não considero igualmente justo outras pessoas estarem a se comprometer dando voz indecisa ao seu silêncio.

Nelson Coelho